ANÁLISE E REFLEXÕES A PARTIR DO ESPAÇO SAGRADO CONSTRUÍDO POR MEIO DA GRUTA DO MONGE JOÃO MARIA EM VENTANIA - PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPO

Analysis and reflections from the sacred space built through the grotto of the monk John Maria in Ventania - PR: a field of experience report

Breno da Conceição Neto[1]

Vanessa Maria Ludka[2]

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma pesquisa in loco referente ao espaço sagrado da Gruta do Monge João Maria no município de Ventania –PR. Para tanto vê-se necessário discutir em primeiro momento o conceito de espaço geográfico, e posteriormente como é criado este espaço sagrado, num contexto religioso, analisando os relatos dos devotos que frequentam a gruta. Metodologicamente esta pesquisa realizar-se com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, contendo neste, fotos da gruta do Monge João Maria, relatos orais de devotos e frequentadores da gruta. Ressalta-se que esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná -UENP.

Palavras-chave: Gruta do Monge João Maria; Espaço Geográfico; Espaço Sagrado

Abstract

The objective of this study is to report the experience of a survey on the spot regarding the sacred space of the monk João Maria's grotto in the town of Ventania -PR. Therefore it's necessary for the first time to discuss the concept of geographical space, and then how is create this sacred space, in a religious context, analyzing the reports of the devotees attending the grotto. Methodologically this research carried out with literature and field research, containing this, photos of the João Maria's grotto, oral accounts of devotees and visitors of the grotto. It is emphasized that this research is part of graduation in Geography from Universidade Estadual do Norte do Paraná –UENP.

Keywords: João Maria's grotto; Geographic space; Sacred space.

[1]Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela UENP - CCP, formando em Licenciatura Plena em História, Professor da rede básica de ensino privado em Cornélio Procópio –PR
E-mail: neto_breno20@hotmail.com

[2] Doutoranda em Geografia pela UFPR – Bolsista REUNI, Professora do Colegiado de Geografia da UENP –CCP
E-mail: vanessaludka@gamil.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve interesse por parte dos estudiosos da Geografia em compreender a religião e as suas manifestações no espaço geográfico, no intuído de perceber como elas ocorrem em determinados locais e como são criados os espaços, que serão chamados de espaço sagrado em decorrência das revelações religiosas que ocorrem em determinadas localidades.

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência de campo na perspectiva geográfica no campo da religião, elemento da Geografia que desde os anos de 1970 vem ganhando espaço e discussões com relação às mais diversas manifestações religiosas construídas pelo homem ao longo do tempo e do espaço.

No âmbito social, a religião serve como socorro para os diversos problemas advindos da vida corriqueira das pessoas, que as fazem buscar auxilio para a vida por meio da fé e crença em algo que lhes transmita segurança. Porém, é de suma importância destacar quem são esses que buscam auxilio na religião? Em qual religião? Onde e como fazem isso? Há alguma manifestação do divino em algum local onde as pessoas o tem como sagrado?

Na Geografia a religião é estuda numa visão de compreensão dos espaços tidos como sagrados criados pelo ser humano, busca-se entender quais motivos faz determinado lugar tonar-se sagrado ou profano, sendo um fenômeno cultural como se manifesta espacialmente.

Constituindo uma prática social, a religião sofre influência da cultura, neste âmbito abordaremos um relato do trabalho de campo na Gruta do Monge João Maria localizada em Ventania -PR, local tido como sagrado pelos devotos da fé no monge João Maria.

Metodologicamente esta pesquisa foi realizada mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa in loco. O artigo é dividido em três momentos, o primeiro momento discute o conceito de espaço geográfico como criação e materialização das atividades humanas, em segundo momento enfatiza-se o espaço sagrado e profano e por último trata-se da espacialidade do sagrado na Gruta do Monge em Ventania –PR, com ênfase no seu contexto histórico de criação.

2 DO ESPAÇO GEOGRÁFICO AO ESPAÇO SAGRADO

A Gruta do Monge João Maria que se localiza no município de Ventania-PR, é um local considerado sagrado pelos seus frequentadores, este por assim ser estimado exprime uma ordem no contexto religioso na questão espacial, sendo caracterizado como um espaço sagrado, porém antes de compreendê-lo como sagrado, deve-se entender em primeiro momento o espaço geográfico, pois é nele que ocorrem as ações, manifestações e as materializações da vida humana.

O espaço é construído por seres históricos e sociais, nessa perspectiva, o conceito abordado é um produto das ações humanas sobre a terra, condicionando a espacialidade um conjunto de organizações sócio-políticas que articulam com funções presentes. Ruy Moreira (2009, p.38) afirma que: "[...] o espaço geográfico é a aparência de que o processo historicamente concreto do trabalho (a relação homem-meio concreta) é a essência [...]". O trabalho aqui expresso pode-se ser entendido como toda ação humana, pois estas organizam-se espacialmente quando materializadas. Portanto, a Gruta do Monge João Maria encaixa-se nesse contexto de atividade humana, pois a mesma foi construída a partir da passagem do monge por Ventania que acabou revelando uma ordem de fé na localidade.

Partindo da compreensão que o espaço é uma produção das ações humanas sobre o espaço, sendo construído a partir da consciência humana, para Milton Santos (2004, p.151) "[...] o espaço geográfico é também o espaço social". Compreende-se que o espaço é ocupado pelo ser humano, que exerce suas funções e manifesta seus saberes e sentimentos, construindo o seu lugar.

Segundo os dizeres de SANTOS (2004, p.153):

> O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. [...] O espaço é, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual [...]

É no espaço que o ser humano ao adaptar-se o transforma de acordo com suas necessidades, e ali são estabelecidas relações humanas, sociais e históricas. Milton Santos (2006, p.39) afirma que:

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá [...].

Percebe-se que o espaço é construído a partir da consciência humana, o poder de construir a ação de forma mental naquilo que se quer implementar, é preciso houver a intenção racional para atuar no espaço, pois o mesmo pode caracterizar e influenciar a vida dos indivíduos que nele habita (MORAES, 2005).

O espaço não é apenas um reflexo do produto atual, mas também da produção do passado que acabam por refletir no hoje, pois sendo construído pelo homem, este é o que o organiza e o transforma, diante disso existem diversos tipos de espaços no caso da Gruta do Monge um espaço religioso.

Compete destacar que a Gruta do Monge João Maria em Ventania -PR apresenta características de um passado que cogitou no contexto atual de vida dos moradores, pois a mesma é um sentimento expresso e materializado pelo homem no espaço e no tempo.

No espaço geográfico materializa-se as ações humanas, portanto pode-se considerar que a religião é uma ação exterior humana que se consolida no espaço mediante a produção humana, sendo um objeto resultante de uma atuação do homem, que cria o espaço sagrado, este apenas considerado para aqueles que têm certa afinidade com ele, os que não têm o consideram como profano, pois nada mais é como um simples espaço, qual não interfere diretamente nas suas concepções e ações.

O ser humano desde tempos remotos, indicou seus sentimentos religiosos, na Antiguidade isso se iniciou com cultos à mortos e ao fogo sagrado, considerados como objetos sagrados. Os gregos e os romanos tinham em suas casas um altar que continham cinzas e brasas em que as pessoas daquela moradia suplicavam por saúde, prosperidade e amor, firmando o valor dos objetos sagrados no espaço. As práticas de cultos serviam para unir os indivíduos ou a sociedade, nesta perspectiva a religião permite que os seus seguidores compreendam o seu espaço do qual são pertencentes (ROSENDAHL, 1996).

Rosendahl (1999, p. 50) destaca que: "[...] a religião constitui-se em solução para as frustações dessa vida terrena, como a realização de tudo que não pode ser realizado aqui [...]". Isso diz respeito ao ser humano, que com sua vida conturbada em decorrência do seu dia a dia busca ajuda na religião para encontrar respostas aos seus problemas diários, visitando e frequentando espaços sagrados, que traz a ele uma vivência afetiva manifestada pela religião que se especializa em vastos instrumentos de investigação geográfica (ROSENDAHL, 1999)

Seguindo as interpretações de Chauí (2000), sempre houve uma necessidade da parte do ser humano em ter contato com o mundo metafísico, aquele que está além da sua ordem e impressão terrena, ter uma relação com a ordem espiritual, como resposta e doutrinação para sua vida em sociedade, pautar-se na religião para criar padrões e paradigmas de vida em sociedade.

Chauí (2000, p.380) afirma que: "[...] A religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais, diversas das simples qualidades naturais. Pode – se entender mediante a esta citação que a crença estabelece a vida social, determinando quais ações os indivíduos devem ter no tempo e no espaço. Havendo uma divisão do espaço comum do espaço sagrado, este último caracteriza-se com cultos, manifestações, oferendas, preces em agradecimentos aos fenômenos tidos como bons que ocorrem na vida e na espacialidade social (CHAUÍ,2000).

Compreende-se que o sagrado se manifesta totalmente fora das concepções naturais

que o homem está inserido, podendo ser em qualquer objeto, desde uma árvore, pedra ou pessoa que exprime uma ordem misteriosa que está ligada à realidade não material, mas neste caso espiritual, em que a veneração não será pelo objeto em si, mas por algo de sagrado que contém no objeto que o diferencia de um outro qualquer que é um poder transcendental que apenas o sagrado pode ofertar (ROSENDAHL, 1996).

Para a Geografia, segundo Rosendahl (1996), o espaço sagrado é existente na sua excelência, pois ele é materializado por objetos e símbolos sagrados que são manifestados pela sacralidade, nesta perspectiva de compreensão do espaço sagrado, o mesmo tem uma conotação impar para o seu frequentador, pois o homem religioso por mais que acredite que Deus esteja em todo lugar, há locais que tiveram a sua manifestação.

Em análise à espacialidade sagrada, é necessário o conhecimento da razão que fez com que determinado o espaço se tornasse sagrado, pois ele é qualificado a partir da manifestação que ocorreu em forma de revelação, pois este está arraigado a um espaço humanizado, um lugar material de forças que o homem busca para ligar ou religar ao sobrenatural (ROSENDAHL,1996). No caso da Gruta do Monge, o local tornou-se sagrado pelo fato do Monge João Maria ter passado por Ventania e benzido a água daquela mina onde os frequentadores a consideram como milagrosa, tendo poder de curar doenças e eliminar pragas das hortas.

O espaço tido como profano segundo Laganá (1986, p.4) "[...] nada mais é do que uma nova manifestação da mesma estrutura constitutiva do homem, que antes se manifestava através de manifestações "sagradas". Mircea Eliade (2010, p.17) a considera o profano aquilo que é "[...] purificado de toda pressuposição religiosa [...]". Mediante a isso o espaço profano não tem características religiosas ou nenhum tipo de manifestação nesse aspecto, pois é tudo aquilo que não mantem nenhuma característica com a espacialidade sagrada. Para o homem não religioso o espaço é uma prova daquilo que ele é, o espaço é totalmente igual e sem nenhuma característica que expressa alguma diferença fora da ordem natural (ELIADE, 2010).

O espaço profano é aquele não visto como sagrado, onde o homem não tem nenhum afeto ou apego por alguma localidade ou símbolo, pois qualquer objeto a ele nada mais é do que um simples objeto, algo dessacralizado. O profano é aquilo que está fora da ordem do sagrado, por mais que os dois termos se opõem, ao mesmo tempo se atraem, mas não se misturam, ou seja, ocorrem na mesma espacialidade, porém com significações distintas (ROSENDAHL,1996;1997).

O espaço sagrado quanto o profano pode ser criado por algumas circunstâncias sociais. Deixando suas marcas no âmbito social, econômico, político e também religioso, a

Guerra do Contestado perpetuará espaços que foram criados por motivos relacionados a ela mesma, neste caso a Gruta do Monge João Maria é um reflexo da guerra, pois um dos principais ícones, João Maria passou pelo município de Ventania –PR, deixando sua marca de passagem.

3 EXPERIÊNCIAS E RELATOS DA ESPACIALIDADE DO SAGRADO DA GRUTA DO MONGE JOÃO MARIA DE VENTANIA - PR

A Gruta do Monge João Maria em Ventania –PR, é o foco central das análises e reflexões desta pesquisa, considerada um espaço sagrado conforme os dizeres de Rosendahl (2012), sua construção ocorre via a materialização simbólica que reflete nas características emocionais que fortemente estão ligadas às condições físicas do lugar. No caso da gruta, a bica d'agua que nela há (Figura1), expressa ao crente um sentimento de fé devoção.

Figura 1 - Bica d'agua da Gruta do Monge João Maria

Fonte: Ludka, 2014

A construção física é considerada como simbólica, Rosendahl (1999), avalia sendo uma construção cultural, a partir da compreensão das pessoas mediante suas crenças e valores. Resultando em manifestações religiosas, ainda em Rosendahl (1997), ocorrem num momento histórico, a partir disso, compreende-se o reflexo da Guerra do Contestado como fenômeno histórico na criação de uma espacialidade sagrada que é expressa por meio de formas, objetos e símbolos religiosos.

Com a realização da pesquisa in loco e entrevistas realizadas com alguns frequentadores foi possível compreender que a construção da gruta tem uma íntima ligação com a crença popular no Monge João Maria, compreendendo que ali é um campo de manifestações religiosas, onde fiéis buscam forças espirituais por meio do monge que benzeu a água, este considerado um santo milagroso. O zelador do espaço, este mantido pela prefeitura de Ventania – PR, o Sr. Luiz (2015), afirma que:

> "A gruta aqui, diz o antigos de Ventania que, passou o profeta João de Maria, aqui é parada dele, pousada dele, aqui ficava aqui o dia inteiro, aí depois tinha os ventania que conhecero ele aí fizero essa gruta em 1948, fizeram uma capela em homenagem pra ele".

Segundo a fala do Sr. Luiz, a gruta foi construída no ano de 1948 em homenagem ao monge João de Maria, pelo fato dele se repousar naquela localidade, a partir disso os "ventania" que eram uma família antiga da localidade construíram a gruta, que atualmente está totalmente modifica no seu aspecto arquitetônico.

Porém antes:

> "[...] era tudo de terra aqui, não tinha calçamento, não tinha nada aqui, agora em doismili e seis que eles fizeram tudo isso daqui, sabe!? Então aqui só tinha essa capela aqui, as demais escadaria tudo de terra, aqui tinha um pedaçu de madeira, que a turma batia a cabeça, sabe!?" "[...] pra sarar dor de cabeça, essa madeira tá com o sargento Barreto em Piraí do Sul [...]" "[...] deixou alí [...]" "[...] e hoje tá com o sargento Barreto em Piraí do Sul, [...] ele vai devolve aqui um dia[...]". (Sr. Luiz, 2015)

Conforme a entrevista concedida pelo Sr.Luiz, a gruta foi revitalizada no ano de 2006 pela Prefeitura Municipal (Figura 2), chama a atenção o que ele nos conta sobre o "pedaço de pau", pois, por onde o Monge João Maria passava, segundo Queiroz (1977, p.50) "[...] Muitas vezes se erguia no pouso uma cruz de cedro não falqueado, que depois tornava a brotar e virava árvore: proclamava-se que era um novo milagre[...]". Diante disso, entende-se que o pedaço de madeira que as pessoas batiam a cabeça foi um galho de árvore acertado no solo, que brotou e tornou-se em uma árvore, porém hoje o tronco dela não se encontra mais no local, pois o Sargento Barreto, um fiel devoto do Monge João Maria a levou para sua cidade.

Figura 2 - Capela revitalizada no ano de 2006

Fonte: O autor (2015)

A capela foi a primeira construção do local em homenagem ao Monge João Maria, percebe-se toda uma pavimentação para o acesso dos devotos até a mina d'água. Com a reforma feita, houve o "desaparecimento" de um outro elemento natural, o barro, considerado pelos

moradores da cidade e devotos como milagroso, com poder de curar enfermidades da pele.

Com relação a esse barro, o Sr. Luiz (2015) alega que: "[...] e daí lá em baxo tem a água né!? Qui é pa faze o milagre dele né!? E tem tamém o famoso barrinho do barranco, barrinho milagroso de São João de Maria".

O local se encaixa nas descrições deitas por Rosendahl (2012), que destaca o espaço sagrado com transformações em dois aspectos, o primeiro no que se refere à manifestação direta da divindade em certos objetos, neste caso a bica d'água (Figura 1), pois os frequentadores coletam a água crendo no poder manifestado por meio do profeta São João de Maria, o segundo espaço é aquele ritualmente construído, que é a área usada para os que acreditam e tem fé no monge e fazer ali seus ritos religiosos, no caso pagamento de promessas, batismos, etc. (Figura 3).

Figura 3 - Objetos pessoais como símbolo de pagamento de promessas.

Fonte: O autor (2015)

É notório na imagem acima, embalagens de medicamentos, peças de roupas, uma garrafa com água, ex-votos de pessoas que ali pediram ao monge o alcance de alguma graça ou cura física. Compreende-se que o monge ainda é vivo na memória popular como um homem que pode curar solucionar problemas e também exterminar das hortas as pragas que destroem as plantas conforme a Figura 4.

Figura 4: Ritual para acabar com a praga da couve.

Fonte: O autor (2015).

Em pergunta feita ao Sr. Luiz(2015), se as pessoas pagam promessas no local, o mesmo afirmou que:

> "Paga, pode vê que alí tem foto, moleta, ropa, cera, coisa feita de cera. É que aqui a gente limpa e tira, não era pa queimá nada alí...então hoje não temo que briga com esse povo quando não fechá de vidro alí,tavam até queimando a image".

Em uma outra conversa com o Sr. Cláudio Ferreira, o mesmo relatou um milagre que ocorreu com sua esposa:

> "[...] Saiu um negoço assim ó, nos pé, tipo micose e... e foi arruinano, aí nóis ia lá em Ibaití, pagava consulta duzentão e remédio, saiá de lá cento e cinquenta, cento e oitenta de remédio. Intão daí, de fé né, aí eu falei, vamo lá pegá o barrinho e passa, aí começo a passa ô, graças a Deus ô, não gastei um centavo mai [...] Não tinha piso, era um buracão, a turma tirava o barrinho,[...] toma água, otos passa nas coisa [...] aí vim alí não consegui tirá o barrinho.

Conforme o relato, percebe-se a fé que as pessoas tem na água e no barro, pois buscam nestes elementos naturais a cura para as doenças do corpo físico, entendeu-se que o Sr. Claudio Ferreira, já havia procurado o médico para tratar do problema da esposa, porém não se resolvia, entretanto, segundo seu relato, agiu por fé e extraiu o barro que curou a micose de sua esposa.

É de importância destacar que, o Sr. Luiz relatou quem são os frequentadores do espaço, ele coloca que: "Aqui os católico, crê qui aqui é um local milagroso [...] ". Os evangélicos também frequentam o local, porém não na mesma perspectiva que os devotos católicos que tem fé no monge, os evangélicos segundo o que disse o Sr. Luiz (2015) "[...] antes frequentava, [...] antes quando era católico, antes de torna crente, mas o dia que acaba a água aqui na cidade, aí a água tem valor".

A afirmação acima pode ser uma opinião do próprio zelado do local, pois em outras grutas do monge pessoas que tem uma crença religiosa diferente à do catolicismo do mesmo modo são frequentadores, portanto entende-se que é um tanto prematura essa concepção.

Segundo Mircea Eliade (2010), o poder para acontece milagres e alcançar bênçãos está no espaço sagrado, local onde a manifestação do sagrado aconteceu. Assim, os que acreditam nesta revelação divina, vão até o lugar para ter um contato mais íntimo com o sagrado.

No âmbito religioso os símbolos sempre exerceram uma ação de grande significância na vida religiosa da humanidade, pois através deles é revelado a transcendência. Os símbolos não são vistos pela ótica natural, no caso a água ou o barro que podem estar contaminado com alguma bactéria, destaca-se que a crença na manifestação do sagrado vai além das condições naturais, fazendo com que os devotos firmem ainda mais sua convicção no poder que é emanado pelos elementos simbólicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um campo, ainda de pouca investigação na ciência geográfica, o espaço sagrado é pertencente à Geografia da Religião que está fortemente ligada à Nova Geografia Cultural, que durante os últimos anos vem crescendo e ganhando espaço no meio acadêmico cientifico. Diante disso, nasce o desejo em relatar uma experiência adquiria por meio do trabalho de campo realizado em Ventania – PR, na Gruta do Monge João Maria, qual recebe este nome por conta da passagem do monge pela cidade a tempos remotos, que atualmente ainda é venerado pelos devotos.

Com isso a Geografia procura investigar, refletir e analisar espacialidades sagradas, que obviamente são criadas pelo ser humano simultaneamente aliado da religião, algo onde os indivíduos se pautam suas vidas no que se refere ao cotidiano e às questões do corpo físico e da mente, quando é necessário alcançar a cura ou a resolução de problemas.

Esta pesquisa buscou relatar a experiência da hierofania manifestada na Gruta do Monge, percebendo e reconhecendo a fé e devoção dos frequentações com o Monge João Maria, e a crença que a água e o barro podem lhes trazer curas. Conhecendo os mais diversos símbolos

sagrados ali fixados, e suas utilidades para os fiéis.

Algo de grande relevância em ressaltar é o sincretismo religioso percebido visualmente no espaço, imagens que expressam um catolicismo já institucionalizado pela Igreja Católica, no caso as imagens de Nossa Senhora Aparecida, e no mesmo local imagens do Monge, este não considerado um santo pelo catolicismo, mas sim pela cultura popular.

Há muita significância buscar compreender uma fé que há mais de 100 anos vem sendo sustentada naquele lugar sem ter nenhuma instituição que a mantenha, porém, essa religiosidade é cultivada pela cultura religiosa do povo de Ventania, que acreditam na passagem do monge e que ali manifestou ordens sagadas, que consequentemente deu possibilidades daquele espaço tonar-se sagrado, que vem sendo caracterizado pela fé popular, formando um território religioso.

É notório um espaço conservado o e cuidado pelo poder público municipal, pois a Prefeitura de Ventania mantém um funcionário ali, em relação com outras grutas marcadas pela passagem de João Maria, não visível o mesmo cuidado, porém encontra-se em abandono.

Interessante notar a distância geográfica que há entre onde ocorreu a Guerra do Contestado com a gruta do monge de Ventania –PR, é notório o reflexo de um catolicismo rústico e de devoção ao monge João de Maria, entendendo isso por meio dos devotos que expressam seu respeito à pessoa do monge e relatam casos de milagres e petições atendidas por terem fé naquele espaço sagrado nos elementos que o compõem, no caso a água e o barro.

Foi de grande valia ouvir os frequentadores da gruta do monge João de Maria, pois eles contribuem na composição do espaço sagrado via seus relatos, testemunhos, modelos de vida e expressões de fé na pessoa no Monge, que por eles é defendido e também faz-nos ter uma outra noção sobre a confiança das pessoas na manifestação do sobrenatural em espacialidades sagradas.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ELIDADE, Mircea. O **espaço sagrado e o profano** .São Paulo: Martins Fontes 2010.

FEREIRA, Cláudio. **A Gruta Monge João Maria no Município de Ventania – PR**. [julho, 2015]. Entrevistador: Breno da Conceição Neto. Ventania – PR: Gruta Monge João Maria em Ventania – PR, 2015.Gravador.

LAGANÁ, Liliana. O sagrado e o profano na percepção do espaço. **Geografia**, Londrina, v.4, n. p. 3-13, 1987

MAINARDES, Luís Fernandes de Assis. **A Gruta Monge João Maria no Município de Ventania – PR**. [julho.2015]. Entrevistador: Breno da Conceição Neto. Ventania – PR: Gruta Monge João Maria em Ventania – PR, 2015.Gravador.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1977.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e sua dimensão espacial. In: CASTRO, Iná Elias de GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.) **Olhares Geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.p.133-153

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.